



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Viagem Didática: uma abordagem fenomenológica do processo de ensinagem

CASTRAL, Paulo Cesar (IAU-USP)

PALAVRAS-CHAVE: *Viagem didática, processo perceptivo, processo de ensinagem*

RESUMO EXPANDIDO

O presente artigo pretende discutir a contribuição das viagens orientadas no processo de formação dos alunos dos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo de um modo geral e com um olhar particular, objeto de estudo, para a experiência desenvolvida no CAU do IAU/São Carlos, visto que tal atividade esteve presente no Projeto Político e Pedagógico desse curso desde a sua formação. Tendo como pressuposto a importância de tal atividade exemplificada, entre outras referências, na presença recorrente da influência do *grand tour* nas fases iniciais de arquitetos renomados, objetiva-se abordar o tema das Viagens Didáticas a partir de um recorte fenomenológico. Entende-se nessa pesquisa que a experiência do lugar é uma característica fundante e que diferencia essa atividade didática das demais praticadas no cotidiano dos cursos. O processo de imersão em uma atividade livre da fragmentação consequente da estrutura das grades horárias semanais permite que se observe o processo de ensinagem (ensino + aprendizagem) de um ponto de vista privilegiado. O aluno é inserido em uma situação onde não é mais possível manter uma atitude passiva, de apenas receptor de conteúdos cognitivos, e o professor se vê obrigado a ter que dividir a atenção com os mais diversos estímulos que definem o espaço das cidades. Nesse sentido torna-se fundamental discutir o processo perceptivo que se estabelece nesse tipo de vivência para que se possa de fato estruturar uma construção de conhecimento significativa para a formação dos futuros arquitetos e urbanistas.

Segundo Maurice Merleau-Ponty, em seu livro *Fenomenologia da Percepção*, o processo de percepção do mundo passa a se dar a partir do que os psicólogos chamam de *experience error*, ou seja, “construímos a percepção com o percebido”. A questão aqui colocada aponta a substituição da experiência em si pelo uso dos registros de experiências anteriores, conduzindo a uma falta de distinção e compreensão das particularidades tanto das novas experiências quanto daquelas que já passaram. Dentre as estratégias discutidas pelo autor, propiciar uma condição de atenção é de fundamental importância. “Atenção” esta, que não significa uma mera associação de imagens, nem o retorno a si de um pensamento já senhor de seus objetos, mas, como explica Merleau-Ponty, “a constituição ativa de um objeto novo que explicita e tematiza aquilo que até então só se oferecera como horizonte indeterminado. Ao mesmo tempo em que aciona a atenção, a cada instante o objeto é reaprendido e novamente posto



sob sua dependência.” Trata-se da construção de uma percepção não pré-estabelecida pela consciência intelectual, e sim pela consciência sensível. Nesse sentido a discussão do “como” a Viagem Didática acontece estabelece parâmetros para uma revisão constante dessa atividade em função de como sensibilizar os alunos para os objetivos pretendidos. A partir da experiência desenvolvida no objeto de estudo, o CAU do IAU São Carlos, pretende-se discutir principalmente as características de duas atividades mais recorrentes, ou seja, a visita conduzida à locais determinados e o estabelecimento de percursos exploratórios e experimentais por situações urbanas.

Outro aspecto do processo perceptivo apontado por Merleau-Ponty é que a experiência como acontecimento por si não se concretiza, não possui uma possibilidade de existência. Ao defender o retorno à experiência, o autor condiciona a existência de tal experiência ao fenômeno da linguagem, ou seja, que aquilo que representamos só existe na representação que dele produzimos. O ato perceptivo, nesse sentido, mais que revelar a alteridade do mundo como dado real, concretiza a experiência particular do sujeito no mundo. A parcialidade da linguagem possibilita desvelar a visão de mundo, ou melhor, o projeto de mundo que se concretiza na experiência do lugar. Os produtos elaborados pelos alunos, a partir desse enfoque, superam a simples aferição de informações adquiridas e permite discutir os meios para a construção do conhecimento. Serão abordados para esse fim os produtos solicitados aos alunos mais característicos das atividades do CAU IAU São Carlos, ou seja, relatórios escritos e cadernos de viagem. Será abordado também o desenvolvimento de um projeto arquitetônico como produto possível de uma Viagem Didática.

Objetiva-se por fim contribuir com a discussão sobre o processo de formação dos alunos de arquitetura e urbanismo por meio do enfoque em uma atividade particular, Viagem Didática, que por suas características próprias nos permite estabelecer parâmetros para a revisão e atualização das práticas e modelos adotados nos Projetos Políticos e Pedagógicos dos cursos de arquitetura e urbanismo que ainda reiteram a construção do conhecimento por meio da fragmentação das ações pedagógicas.